

COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL - O CONHECIMENTO E A CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

Lucilene Guimarães Leonel

Cesumar - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

(Orientador)

- , - Paraná

Além da evolução das teorias organizacionais, são particularmente analisadas as contribuições das pesquisas quanto a criatividade, aprendizado e inovação, as quais, de uma certa maneira, formam a base conceitual das propostas mais recentes sobre gestão do conhecimento. De outro lado procura-se, na medida do possível, estabelecer relações entre os diversos campos de estudo e reconhecer as contribuições e limitações das várias abordagens existentes na literatura. Isto não quer dizer que o foco seja a análise dos mecanismos de difusão, similarização e legitimização de conceitos e práticas entre diferentes disciplinas, ou ainda entre prática e modelo, conforme trabalho de Zilbovicius (1997). O esforço aqui realizado parte, na verdade, da constatação da existência de similaridades e complementaridades entre diferentes modelos e abordagens para a gestão do conhecimento. Nossa preocupação, portanto, está muito mais em explicitar estas relações, de modo a enriquecer e aprofundar as interpretações teóricas da realidade. De fato, este último ponto merece, a nosso ver, uma pequena digressão. O interesse pela questão da "Gestão do Conhecimento" se reflete na miríade de termos que, de certa maneira, se referem ao mesmo tema. É relativamente difícil encontrar um denominador comum ou mesmo estabelecer limites para a forma como os termos conhecimento, competência e habilidade, criatividade, capital intelectual, capital humano, tecnologia, capacidade inovadora, ativos intangíveis e inteligência empresarial, entre outros, são utilizados e definidos na literatura. Esta dificuldade, contudo, ao invés de ser um problema, aponta antes para a riqueza do tema em questão. São diversos os focos de estudo - ciências econômicas, administração geral, administração de P&D, organização do trabalho, engenharia de produção, psicologia etc. - cujas conclusões se superpõem, se complementam. Segundo Ramos (1983), "A teoria administrativa e a utilização inadequada de conceitos se contrapõem". O presente trabalho foi elaborado através de pesquisas em artigos e bibliografias sobre o tema aqui discutido "Gestão do Conhecimento". Opina-se que muitos dos modelos, conclusões, e mesmo prescrições da teoria organizacional parecem ser óbvios, quando analisados a posteriori, tanto para os praticantes como para os estudiosos desta disciplina acadêmica. Na realidade, mesmo assuntos relativamente complexos podem ser reduzidos a alguns princípios, regras e postulados. Isso se dá no caso das empresas inovadoras. Estas podem ser caracterizadas por um ambiente que estimula a criatividade, por uma prevalência do trabalho em equipes multidisciplinares, por uma direção mais preocupada em estabelecer grandes desafios e definir amplos campos de ação, por permitir o desenvolvimento pessoal e o pensamento sistêmico, etc.

lucilene@cesumar.br